



NATACHA CARDOSO - GLOBAL IMAGES

Joanne Harris quer mostrar, neste livro, "o perigo das falsas identidades criadas na Internet"

## PERFIL

### JOANNE HARRIS

► Nasceu no Yorkshire em 1964, filha de mãe francesa e pai inglês  
 ► Estudou em Cambridge  
 ► Em 1989 publica o seu primeiro romance  
 ► Em 1999 escreve *Chocolate*, livro nomeado para vários prémios literários e adaptado ao cinema (num filme com Juliette Binoche e Johnny Depp)  
 ► "Escrever é como cheirar perfumes", afirma Joanne Harris, para quem os órgãos dos sentidos são algo de fundamental da forma como se relaciona com o mundo e estão sempre presentes nos seus livros. Entre os vários títulos da autora disponíveis em Portugal estão *Vinho Mágico*, *Cinco Quartos de Laranja*, *A Praia Roubada*, *Na Corda Bamba*, *Danças & Contradanças*, *Valete de Copas e Dama de Espadas*, *Xeque ao Rei e Sapatos de Rebuçado* (todos publicados pela ASA). Joanne Harris é ainda co-autora dos livros *A Cozinha Francesa* e *Do Mercado para a Sua Mesa - Novas Receitas da Cozinha Francesa*, também publicados pela ASA. Para a autora, "a comida é uma das poucas coisas que, hoje, ainda põe as pessoas verdadeiramente juntas e a comunicar".

## A OBRA

### Internet, crime e outras ilusões

► *O Rapaz de Olhos Azuis* fala "do poder que a Internet tem de, ao mesmo tempo, dar a possibilidade de mostrar e esconder. Da a ilusão que cria, em nós, de que não temos limites e estamos totalmente seguros", explica a escritora. B.B e Albertine, o par amoroso da história, simboliza o futuro das relações mediadas pela Internet. "Eles vivem uma falsa intimidade, contam histórias que talvez nunca tenham vivido e são inapelavelmente sós. Eu tentei dar-lhes um final feliz mas não fui capaz", confessa Joanne Harris.



'O Rapaz de Olhos Azuis'  
 Joanne Harris  
 432 páginas  
 ASA

# Novo livro de Joanne Harris tem sabor a sangue

**Lançamento** 'O Rapaz de Olhos Azuis', a mais recente obra da celebrada autora do livro 'Chocolate', é um 'thriller' psicológico passado nas redes sociais da Internet

JOANA EMÍDIO MARQUES

"Tenho uma pessoa conhecida que teve um acidente e ficou paralisada. Não sai da cama e todo o seu tempo é passado nas redes sociais da Internet, nos *chats*, nos *blogues*, mas não conta a ninguém sobre a sua situação. Tornou-se 'amiga' de pessoas famosas, tenta aproximar-se de outras, acredita que tem realmente relações de afecto com aqueles que nunca viu e sente que tem mais vida social hoje do que tinha antes", esta história conta-a a escritora Joanne Harris ao DN, na sua passagem por Lisboa, para lançar o seu último livro: *O Rapaz de Olhos Azuis*. Um *thriller* psicológico passado entre o mundo real e o virtual, onde se inventam novas identidades, novas vidas. Onde,

sob a capa do anonimato, se ama, se manipula, se joga e se mata.

Tal como a amiga de Harris esconde a paralisia do seu corpo e cria uma existência paralela, na qual sublima a solidão, exhibe vivências arrojadas, esconjura medos e traumas, o mesmo faz B.B., o rapaz de olhos azuis, protagonista desta história, que não é apenas uma narrativa mas um *puzzle*. "Uma espécie de cubo-mágico, onde muitas combinações são possíveis para conseguir uniformizar as cores nas várias faces", explica a escritora.

Longe da doçura romântica do *best-seller Chocolate*, e muito mais próxima do gélido filme *Psíco* de Hitchcock, Joanne Harris

da-nos um livro que rejeita a narrativa linear. A história é contada através dos textos que cada um dos membros de uma comunidade de criminosos vai escrevendo e publicando nos seus *blogues*. Uns exibem os seus feitos, outros deixam pistas, ou simplesmente memórias de cheiros ou sabores.

Neste livro "não há soluções fáceis, nem finais felizes"

B.B., o rapaz de olhos azuis, é um homem de 42 anos que vive com a mãe que deseja matar. Albertine, uma mulher destruída por traumas de infância que a tornaram destrutiva. É em torno destes dois personagens, que tentam inutilmente libertar-se pelo amor, que gravita toda uma comunidade de criminosos reais ou imaginários.

"Foi numa fase menos boa da minha vida que me levou a passar muito tempo a navegar na internet que comecei a reflectir sobre como ela pode ser cativante para pessoas com distúrbios emocionais graves", explica a autora.

Apesar do seu conhecido gosto pela culinária, (tendo livros publicados nesta área) Joanne Harris não gosta de formulas. "Sei que este livro é muito diferente, é mais difícil, não é uma história de amor mas de terror, mas não poderia continuar a escrever sempre livros iguais a *Chocolate* só porque aquele foi um sucesso." Sem temer perder leitores com uma história de terror, Harris afirma que precisa de colocar desafios aos leitores e a si mesma, por isso, "neste livro não há soluções fáceis, nem finais felizes. É como a vida", conclui sorrindo.